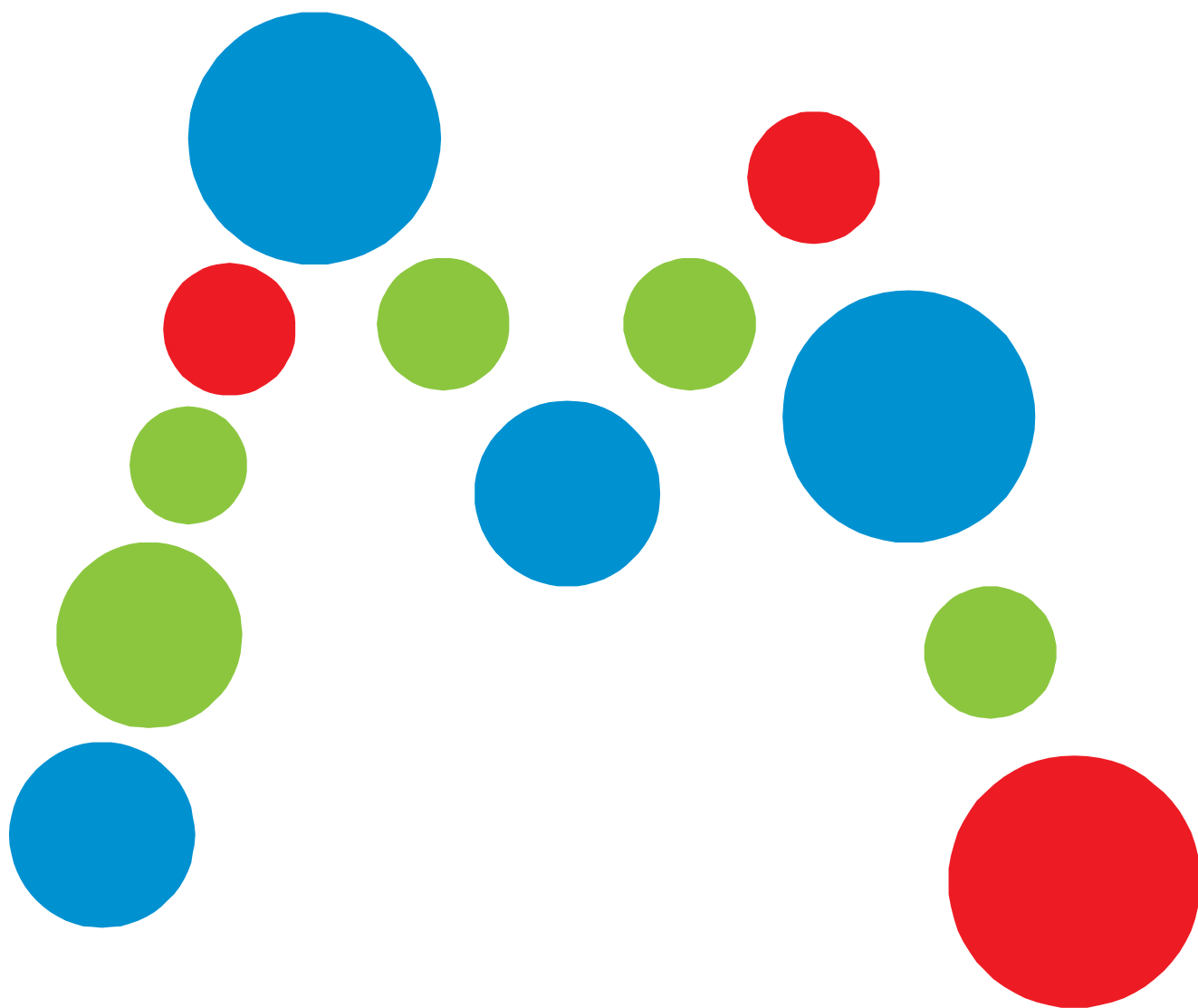


Mercados

informação global



Finlândia Ficha de Mercado

Dezembro 2008



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	5
2.3. Investimento	7
2.4. Turismo	7
3. Relações Económicas com Portugal	8
3.1. Comércio	8
3.2. Investimento	11
3.3. Turismo	12
4. Relações Internacionais e Regionais	13
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	14
5.1. Regime Geral de Importação	14
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	15
5.3. Quadro Legal	16
6. Informações Úteis	17
7. Endereços Diversos	18
8. Fontes de Informação	20
8.1. Informação Online aicep Portugal Global	20
8.2. Endereços de Internet	21

1. País em Ficha

Área:	337.784 km ² (incluindo 33.672 km ² de lagos)
População:	5,3 milhões de habitantes (31 de Dezembro de 2007)
Densidade populacional:	15,7 habitantes por km ²
Designação oficial:	República da Finlândia
Chefe do Estado:	Tarja Halonen (desde 2000 e reeleita em Janeiro de 2006 para um segundo mandato de 6 anos)
Primeiro-Ministro:	Matti Vanhanen (desde Março de 2003)
Data da actual constituição:	1 de Março de 2000, em substituição da anterior de Julho de 1919.
Principais partidos políticos:	Partido do Centro (KESK); Partido Social Democrático (SDP); Partido de Coligação Nacional (Conservadores ou KOK); Aliança de Esquerda (VAS); Partido “Os Verdes” (VIRH); Partido Popular Sueco (RKP); Democratas Cristãos da Finlândia (KD). As próximas eleições presidenciais estão previstas para Fevereiro de 2012.
Capital:	Helsínquia – 568.531 habitantes (31 de Dezembro de 2007)
Outras cidades importantes:	Espoo (238.047); Tampere (207.866); Vantaa (192.522)
Religião:	A maioria da população professa o cristianismo, 85% da qual é aderente da Igreja Luterana Evangélica.
Língua:	Há duas línguas oficiais: o finlandês e o sueco, faladas por cerca de 93% e 6% da população, respectivamente.
Unidade monetária:	Euro (EUR) 1 EUR = 1,37 USD (média de 2007) Nota: Taxa fixa de 1 EUR = 5,94573 antigas markkas finlandesas)
“Ranking” em negócios:	Índice 8,71 (10 = máximo)
“Ranking” geral:	3 (entre 82 países) (EIU – Julho 2008)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março 2008)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp. + Imp. (bens e serviços) / PIB = 85,5% (2007) Imp. (bens e serviços) / PIB = 40,4% (2007) Imp. (bens) / Imp. Mundial = 0,6% (2007)

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspectivas

Após um grave período de recessão entre 1990 e 1993, provocado pelo colapso do acordo de comércio existente com a antiga União Soviética, a Finlândia entrou num período de permanente e franco crescimento económico que se mantém até aos dias de hoje. Entre 1995 e 2000, o PIB cresceu em média 4,9% e, mais recentemente, registou níveis de crescimento de 4,8% (2006) e 4,3% (2007). Neste último ano o volume das exportações cresceu 4,8% e o das importações 4,1%, enquanto o consumo aumentou 3,7% e o investimento contabilizou uma subida de 7,6%. Em 2008, e de acordo com o EIU, embora se preveja uma diminuição significativa, ainda assim o PIB deverá crescer 2,3%.

As finanças públicas continuam a dar sinais de grande solidez. Em 2007, a Finlândia registou um *superavit* de 5,3% do PIB (4% em 2006). Em 2008 e 2009 este deverá cair mantendo-se, contudo, elevado. Como consequência, o actual Governo de coligação irá baixar alguns impostos com o objectivo de incentivar a criação de novas empresas e de novos postos de trabalho. A reforma laboral constitui a principal prioridade do Governo finlandês. A criação de emprego, vital para a manutenção do crescimento económico, constitui uma das apostas da presente governação, apontando para uma meta de 80 a 100 mil novos postos de trabalho até ao final da presente legislatura, em 2011. Esta aposta já deu frutos, uma vez que, só em 2007, foram criados 45.000 novos empregos.

O emprego tem, assim, vindo a crescer de forma sustentada desde 2005, o que em conjunto com uma política fiscal favorável e um aumento dos salários reais, contribuiu para o aumento do consumo. Para 2008 é esperada uma nova diminuição da taxa de desemprego (6,8%, de acordo com a OCDE), o que combinado com mais cortes nos impostos e um aumento moderado dos salários, será suficiente para manter um crescimento sustentado do consumo privado. Este facto e a recuperação do investimento farão aumentar, embora de forma ligeira, previsivelmente, as importações.

Em 2007 a taxa de inflação atingiu 2,5%, e em 2008 antecipa-se uma subida mais acentuada, devendo chegar aos 4%. Os principais factores que têm contribuído para uma maior pressão sobre os preços são os aumentos, a nível internacional, quer da energia quer das matérias-primas.

Tal como em anos anteriores, prevê-se que a balança corrente continuará a apresentar excedentes em 2008 e anos seguintes, embora com tendência para diminuir devido ao crescimento mais acelerado das importações.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2005 ^a	2006 ^a	2007 ^a	2008 ^b	2009 ^c	2010 ^c
População	Milhões	5,25	5,26	5,28	5,29	5,31	5,32
PIB a preços de mercado	10 ⁹ EUR	157,3	167,0	178,8	188,1	198,1	205,9
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	196,0	209,7	244,7	289,7	301,1	298,5
PIB <i>per capita</i>	USD	37.362	39.868	46.363	54.735	56.726	56.084
Crescimento real do PIB	%	3,0	4,8	4,3	2,3	1,7	2,4
Consumo privado	Var. %	3,7	4,2	3,6	2,6	2,1	2,5
Consumo público	Var. %	1,7	0,7	0,7	0,9	1,7	1,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	3,6	4,9	7,5	3,9	1,9	2,5
Taxa de inflação	%	0,8	1,6	2,5	4,0	2,7	1,9
Dívida pública	% do PIB	42,0	39,1	35,9	32,3	29,7	27,7
Saldo do sector público	% do PIB	2,7	4,0	5,2	4,5	3,5	3,3
Balança corrente	10 ⁹ USD	7,0	9,6	10,0	11,4	9,8	8,0
Balança corrente	% do PIB	3,5	4,6	4,1	3,9	3,3	2,7
Taxa de câmbio – média	1EUR=xUSD	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Efectivas
(b) Estimativas
(c) Previsões

2.2. Comércio Internacional

A balança comercial finlandesa é tradicionalmente excedentária e, apesar do decréscimo mais significativo observado em 2005, o saldo nos últimos anos tem sido sempre superior a 11,5 mil milhões de dólares. Para 2008, o EIU prevê que o saldo seja idêntico ao verificado em 2007 (11,9 mil milhões). Para os anos seguintes estima-se que este venha a decrescer, ainda que de forma pouco pronunciada.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Exportação fob	52,7	61,1	65,5	77,6	90,1
Importação fob	39,8	48,4	55,9	66,0	78,2
Saldo	12,9	12,7	9,6	11,6	11,9
Coeficiente de cobertura (%)	132,4	126,2	117,2	117,6	115,2
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	33 ^a	35 ^a	35 ^a	35 ^a	n.d.
Como importador	35 ^a	37 ^a	36 ^a	36 ^a	n.d.

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

Nota: n.d. – não disponível

Os principais parceiros comerciais da Finlândia têm-se mantido estáveis e são, à excepção dos Estados Unidos da América e da China, países que lhe estão geograficamente próximos. Em 2007, os seus cinco primeiros clientes e fornecedores foram, respectivamente, o destino de 42% das vendas da Finlândia ao exterior e a origem de quase 48% das suas compras. Um destaque especial para a melhoria do posicionamento da Suécia dentro do conjunto dos principais parceiros comerciais da Finlândia, principalmente como cliente. No conjunto dos fornecedores importa destacar o aumento gradual da importância da China.

Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Suécia	10,0	2 ^a	9,6	3 ^a	10,1	1 ^a
Alemanha	8,9	3 ^a	10,0	1 ^a	10,0	2 ^a
Rússia	11,0	1 ^a	9,2	3 ^a	9,0	3 ^a
EUA	5,9	5 ^a	7,5	4 ^a	7,2	4 ^a
Reino Unido	6,4	4 ^a	6,1	5 ^a	5,7	5 ^a
Portugal	0,51	36 ^a	0,31	35 ^a	0,29	36 ^a

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	16,1	1 ^a	15,8	1 ^a	14,8	1 ^a
Suécia	14,0	2 ^a	14,1	2 ^a	13,6	2 ^a
Rússia	12,5	3 ^a	13,2	3 ^a	6,8	3 ^a
Holanda	6,1	4 ^a	6,0	4 ^a	6,5	4 ^a
China	4,6	6 ^a	5,1	5 ^a	6,1	5 ^a
Portugal	0,41	31 ^a	0,57	30 ^a	0,48	30 ^a

Fonte: WTA

A estrutura das exportações e importações finlandesas no ano de 2007 reflecte, no primeiro caso, a importância dos principais sectores da economia (telecomunicações e florestal), com a maquinaria e equipamentos eléctricos e o papel e cartão a ocuparem os lugares cimeiros nas vendas finlandesas ao exterior, enquanto que nas compras sobressaem o material eléctrico e as máquinas, ambos destinados a alimentar a sua indústria transformadora, bem como os combustíveis minerais, neste caso, muito por força do aumento do preço dos combustíveis.

Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Máquinas e aparelhos eléctricos	19,6	Máquinas e aparelhos eléctricos	15,0
Máquinas e aparelhos mecânicos	13,3	Combustíveis e óleos minerais	12,7
Papel e cartão	12,9	Máquinas e aparelhos mecânicos	11,8
Ferro fundido, ferro e aço	8,4	Veículos automóveis	9,9
Veículos automóveis	5,6	Ferro fundido, ferro e aço	7,4
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	4,7	Pásticos e suas obras	3,2

Fonte: WTA

2.3. Investimento

De acordo com a última informação disponibilizada pelo Bank of Finland, relativa ao ano de 2006, os principais mercados de destino do investimento da Finlândia no exterior foram: Suécia, Holanda e Bélgica. Os investimentos finlandeses no exterior dirigiram-se maioritariamente para a fileira florestal e indústria transformadora.

No que diz respeito aos principais investidores na Finlândia, a Suécia assume um lugar de destaque, seguida da Holanda e do Reino Unido. Os investimentos realizados neste mercado dirigiram-se, de forma muito significativa, para os serviços (banca, serviços financeiros e comércio).

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro na Finlândia	3.319	2.826	4.750	5.481	8.476
Investimento da Finlândia no estrangeiro	-2.279	-1.080	4.223	3.161	8.623
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	33 ^a	38 ^a	41 ^a	45 ^a	39 ^a
Como emissor	220 ^a	219 ^a	30 ^a	40 ^a	31 ^a

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2008

2.4. Turismo

Apesar da pouca relevância do país no contexto turístico europeu, a Finlândia encetou, num passado recente, uma estratégia dinâmica com o objectivo de desenvolver o seu sector do turismo. Os primeiros frutos dessa estratégia começaram a ser visíveis na década de 90 com a criação de um número muito significativo de postos de trabalho. Nos últimos anos, e à excepção das quebras verificadas no número de turistas nos anos de 2003 e 2004, o número de visitantes que procuram a Finlândia (bem como o número de dormidas e as consequentes receitas) como destino turístico tem vindo a aumentar de forma sustentada.

Os visitantes estrangeiros sentem-se particularmente atraídos pela Lapónia e o seu Sol da Meia-Noite, bem como pela prática dos desportos de Inverno. Os dados provisórios relativos a 2007 apontam para um aumento de visitantes na ordem dos 6,3%. Em termos absolutos, a Rússia constitui o principal mercado emissor de turistas com 16% do total, seguida da Suécia com 10,8% e da Alemanha com 10,7%.

Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas (10 ³)	2.875	2.601	2.840	3.140	3.375
Dormidas ^a (10 ³)	3.721	3.758	3.758	3.887	4.354
Receitas (10 ⁶ USD)	2.236	2.678	2.975	3.070	3.509

Fonte: WTO – World Tourism Organisation, 2008

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

Em termos globais, a Finlândia é um parceiro comercial relativamente importante para Portugal, tendo ocupado, em 2007, a 32^a posição como cliente e a 20^a como fornecedor. Se considerarmos apenas a UE27 a situação melhora um pouco, com a Finlândia a surgir como 11^o cliente e 13^o fornecedor de Portugal no último ano. Em 2008 e até ao final de Agosto, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE, a Finlândia posiciona-se no 12^o lugar, tanto como cliente quer como fornecedor.

Importância da Finlândia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	23 ^a	27 ^a	26 ^a	33 ^a	32 ^a
	%	0,59	0,53	0,61	0,43	0,46
Como fornecedor	Posição	24 ^a	14 ^a	14 ^a	13 ^a	20 ^a
	%	0,45	0,67	0,81	0,76	0,57

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Valores declarados

Evolução da Balança Comercial Bilateral

A balança comercial entre os dois países é tradicionalmente desfavorável a Portugal. No entanto, deuse, nos últimos anos, uma recuperação assinalável: em 2004 as nossas expedições aumentaram 57%, em 2005 subiram quase 25% e em 2006 o crescimento foi mais modesto, quedando-se pelos 5%. O ano de 2007 veio inverter esta tendência positiva, verificando-se uma quebra próxima dos 20%. Nos

primeiros oito meses de 2008, face ao período homólogo, voltou a registar-se um crescimento das expedições portuguesas para a Finlândia na ordem dos 2,9%; no entanto, as compras àquele mercado cresceram no mesmo período 25,4%, pelo que se prevê um agravamento do saldo da balança comercial no final de 2008.

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. ^a %	Jan/Ago 2007	Jan/Ago 2008	Var. % 08/07
Exportações	127.698	200.843	249.142	261.176	214.030	17,0	164.694	169.497	2,9
Importações	246.858	244.674	298.066	229.393	262.048	3,0	172.500	216.358	25,4
Saldo	-119.160	-43.832	-48.924	32.283	-48.017	--	-7.806	-46.861	--
Coef. Cobertura	51,7%	82,1%	83,6%	114,1%	81,7%	--	95,5%	78,3%	--

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

Valores declarados

A estrutura das expedições portuguesas para a Finlândia, nos últimos anos, sofreu algumas alterações, muito por força do aumento significativo das vendas de minerais e minérios, que em 2001 ultrapassaram o vestuário (líder até então) e que desse ano para 2006 registaram um crescimento exponencial, muito embora no último ano se tenha verificado uma quebra de cerca de 20%. As matérias têxteis têm apresentado uma evolução positiva, com um crescimento a rondar os 20%, mantendo o 2º lugar no *ranking* das expedições portuguesas para a Finlândia.

O vestuário, e em menor escala o calçado, têm sofrido quebras nas vendas, representando respectivamente, 7,4 e 2% do total exportado em 2007.

No que diz respeito às compras portuguesas à Finlândia, as máquinas e aparelhos confirmam a tendência de crescimento verificada nos últimos anos (em 2001 representavam apenas 28%, e em 2003 tinha subido para mais de 49%) representando mais de 61% do total em 2007. Seguem-se, por ordem de importância e a considerável distância, as pastas celulósicas e o papel (11,5%) e os metais comuns com 11,2%. Os restantes grupos de produtos não apresentam pesos significativos, nenhum deles ultrapassando os 3,2% (produtos químicos).

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Minerais e minérios	25.764	20,2	149.440	65,6	119.101	57,4
Matérias têxteis	21.954	17,2	20.546	9,0	24.245	11,7
Vestuário	26.434	20,7	16.347	7,2	15.436	7,4
Máquinas e aparelhos	6.764	5,3	8.976	3,9	12.238	5,9
Plásticos e borracha	2.398	1,9	4.627	2,0	6.467	3,1
Produtos químicos	2.616	2,0	6.038	2,6	5.851	2,8
Metais comuns	2.919	2,3	3.299	1,4	4.948	2,4
Produtos alimentares	3.611	2,8	4.070	1,8	4.192	2,0
Calçado	6.838	5,4	2.006	0,9	4.102	2,0
Veículos e outro material de transporte	1.986	1,6	3.983	1,7	3.911	1,9
Pastas celulósicas e papel	23.047	18,0	4.516	2,0	3.187	1,5
Madeira e cortiça	1.399	1,1	1.445	0,6	1.698	0,8
Produtos agrícolas	670	0,5	250	0,1	823	0,4
Instrumentos de óptica e precisão	385	0,3	482	0,2	726	0,3
Peles e couros	118	0,1	80	0,0	53	0,0
Combustíveis minerais	2	0,0	1.084	0,5	0	0,0
Outros produtos	794	0,6	748	0,3	627	0,3
Total	127.698	100,00	227.938	100,00	207.605	100,00

Fonte: INE

Nota: Os dados de 2006 e 2007 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

No que diz respeito ao número de empresas portuguesas exportadoras para a Finlândia, se em 2001 esse número era 790, em 2007 (último ano disponível) diminuiu significativamente para 625. Também as empresas importadoras diminuíram, passando de 633, em 2001, para 597, em 2007.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Máquinas e aparelhos	121.457	49,2	104.490	50,8	154.159	61,2
Pastas celulósicas e papel	71.915	29,1	24.311	11,8	28.862	11,5
Metais comuns	17.068	6,9	24.182	11,8	28.207	11,2
Produtos químicos	7.383	3,0	7.268	3,5	8.079	3,2
Plásticos e borracha	9.263	3,8	6.998	3,4	7.735	3,1
Veículos e outro material de transporte	4.349	1,8	6.189	3,0	6.499	2,6
Madeira e cortiça	2.665	1,1	4.341	2,1	5.212	2,1
Instrumentos de óptica e precisão	5.204	2,1	4.589	2,2	4.877	1,9
Matérias têxteis	2.146	0,9	1.611	0,8	2.624	1,0
Minerais e minérios	2.250	0,9	2.145	1,0	2.315	0,9
Peles e couros	39	0,0	96	0,0	671	0,3
Produtos alimentares	225	0,01	6.028	2,9	344	0,1
Produtos agrícolas	233	0,1	471	0,2	274	0,1
Combustíveis minerais	55	0,0	10.530	5,1	147	0,1
Calçado	30	0,0	28	0,0	26	0,0
Vestuário	112	0,0	16	0,0	15	0,0
Outros produtos	2.465	1,0	2.326	1,1	1.988	0,8
Total	246.858	100,00	205.620	100,00	252.034	100,00

Fonte: INE

Nota: Os dados de 2006 e 2007 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

3.2. Investimento

Os dados publicados pelo Banco de Portugal permitem concluir que a Finlândia é incomparavelmente mais importante enquanto investidor em Portugal do que enquanto destino do investimento português no exterior. No *ranking* de IDE a Finlândia ocupou o 22º lugar em 2007 – distante da 7ª posição ocupada em 2003 e 2004 –, enquanto que como destino do IDPE se situou apenas na 101ª posição.

Importância da Finlândia nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Portugal como receptor (IDE)	Posição	7ª	7ª	8ª	11ª	22ª
	%	4,8	4,7	2,9	2,0	0,1
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	76ª	--	73ª	--	101ª
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Empresas como a Nokia (Telecomunicações) e a Stora Enso (produtos florestais) constituem importantes exemplos do investimento finlandês em Portugal.

Investimento Directo da Finlândia em Portugal

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	1.554.329	1.273.135	803.159	652.814	33.052
Desinvestimento	1.547.068	1.206.441	807.299	634.264	47.353
Investimento líquido	7.262	66.694	-3.780	18.550	-14.301

Fonte: BdP

O investimento português no mercado é claramente inexpressivo.

Investimento Directo de Portugal na Finlândia

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	24	0	120	0	13
Desinvestimento	0	0	0	0	0
Investimento líquido	24	0	120	0	13

Fonte: BdP

3.3. Turismo

Em 2007 (último ano completo disponível) a Finlândia posicionou-se no 19º lugar no *ranking* de turistas que entraram no nosso país, tendo representado cerca de 0,7% do total. Os dados de 2007 relativos às dormidas na hotelaria global e às receitas turísticas, colocam a Finlândia no 17º lugar no *ranking* das “dormidas”, com uma quota de 1,7%. No que diz respeito às receitas, verificou-se uma subida de 14,2% em relação a 2006; esta tendência positiva irá manter-se, uma vez que, até Setembro de 2008, as receitas voltaram a crescer (21%).

O turista finlandês procurou no nosso país dois destinos principais – a Madeira e o Algarve, totalizando estes uma quota de 61,9% no período em análise.

Turismo da Finlândia em Portugal

	2003	2004	2005	2006	2007
Hóspedes ^b (10 ³)	78	69	71	68	75
Dormidas ^b (10 ³)	364	388	393	371	369
Receitas ^d (10 ³ EUR)	48.699	51.375	51.845	50.622	59.000

Fonte: INE

4. Relações Internacionais e Regionais

A Finlândia é membro, entre outras, da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD), da Câmara de Comércio Internacional (CCI) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e das suas agências especializadas, de entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED). Integra a Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

Ao nível regional é membro da União Europeia (UE), do Conselho da Europa, da União da Europa Ocidental (UEO) e da Agência Espacial Europeia (AEE).

A **União Europeia** (à qual a Finlândia aderiu em 1995) é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEEa) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 01.01.1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, pessoas e serviços.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração e reforço da democracia e da transparência.

Com o Tratado de Nice, assinado em 26.02.2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 01.05.2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 01.01.2007.

Finalmente, a UE chegou a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13.12.2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa deverá entrar em vigor após a sua ratificação por todos os Estados-membros.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 15 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslovénia; Espanha; **Finlândia**; França; Grécia; Holanda; Irlanda; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal.

O **Conselho da Europa**, a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

A **UEO** tem como fim primordial promover a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

Por sua vez, a **AEE** foi instituída com o objectivo de desenvolver a cooperação europeia nas áreas da investigação espacial e tecnológica e de utilizar as inovações para fins meramente pacíficos.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1. Regime Geral de Importação

A Finlândia, como membro da Comunidade Europeia, faz parte integrante da **União Aduaneira**, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O **Mercado Único**, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, capitais, pessoas e serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas físicas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no espaço intracomunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respectiva qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – **Código Aduaneiro Comunitário** –, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países terceiros – **Pauta Exterior Comum (PEC)**.

A regra geral de livre comércio com países exteriores à UE não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (como seja a existência de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A **PEC** baseia-se no **Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias**, sendo os direitos de importação na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As importações, as vendas intracomunitárias, assim como as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, encontram-se sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**. A taxa base de IVA na Finlândia é de **22%**, a qual se aplica à grande maioria de bens e serviços. Aos produtos alimentares aplica-se a taxa de **17%**. Medicamentos, livros, espectáculos desportivos, transportes públicos, actos culturais e serviços hoteleiros são taxados a **8%**.

Para além deste encargo sobre certos produtos, como tabaco, álcool etílico, bebidas alcoólicas, óleos minerais, electricidade, gás natural, entre outros, são aplicadas **taxas especiais de consumo**.

5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado da União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-membros.

A atitude da Finlândia face ao investimento estrangeiro é bastante favorável. Como membro da União Europeia, este país removeu praticamente todas as restrições ao investimento directo estrangeiro e, como resultado do crescente interesse externo em investir no país, foi criado o “**Invest in Finland**”, organismo responsável pela promoção da Finlândia, não só para fins de captação de IDE para o país, mas também enquanto plataforma para a extensão de operações de negócios para os países bálticos, escandinavos e da ex-URSS.

Assim, o investidor estrangeiro obtém neste país o mesmo tratamento dado ao nacional nas diversas áreas de actividade. É permitido o investimento em empresas finlandesas (com limites no que respeita apenas ao sector da defesa e indústrias de interesse nacional), não existem restrições à repatriação de capitais e lucros, não há limitações no que respeita à criação e ao estabelecimento de empresas no país e, em matéria de **incentivos**, os apoios existentes beneficiam todos os promotores (independentemente da nacionalidade) e podem assumir a forma de capital de risco, benefícios fiscais e financeiros, empréstimos, garantias e formação profissional.

É dada preferência aos projectos de investimento localizados em regiões menos desenvolvidas e aos promovidos por pequenas e médias empresas. Neste contexto, constituem objectivos principais da **Política Nacional de Desenvolvimento Regional** (definida para o período de 2007-2011): a redução das disparidades de desenvolvimento económico entre as diversas regiões; a promoção do crescimento da competitividade empresarial e industrial; e o fomento do emprego.

Como vista a complementar as medidas resultantes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional os empresários podem aceder aos **fundos comunitários 2007-2013** que visam o aumento da coesão económica e social entre os Estados-membros e a redução das disparidades regionais.

Para além dos incentivos ao investimento, a Finlândia dispõe ainda de um conjunto de **ajudas ao desenvolvimento** como suporte à sua competitividade de longo prazo e para operações de internacionalização, tendo celebrado diversos acordos bilaterais de protecção ao investimento com vários países.

Com Portugal assinou uma **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**, a qual entrou em vigor em Julho de 1971.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

Regime de Investimento Estrangeiro

- *Lei n.º 624/2006 (com alterações posteriores)* – Define o regime jurídico das sociedades de responsabilidade limitada.
- *Lei n.º 1068/2000 (com alterações posteriores)* – Estabelece o quadro de incentivos ao investimento empresarial.
- *Lei n.º 786/1997 (com alterações posteriores)* – Regula a concessão dos apoios públicos às empresas.
- *Lei n.º 480/1992 (com alterações posteriores)* – Define regras relativas à concorrência.
- *Lei n.º 734/1978* – Regula o quadro jurídico sobre criação de empresas na Finlândia.

Os interessados podem aceder aos principais diplomas (na versão inglesa) através da consulta do Site *FINLEX* – www.finlex.fi/english/laws/index.php. Em matéria laboral o Ministério do Trabalho e Economia disponibiliza legislação do sector em inglês – http://www.mol.fi/mol/en/03_labourlegislation/index.jsp

Acordo Relevante

- *Decreto-Lei n.º 494/70, de 23 de Outubro* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.

Para mais informação legislativa sobre mercados externos consulte a Jurisnet - <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Para os cidadãos da União Europeia apenas é necessário o documento nacional de identificação (bilhete de identidade) ou passaporte válido.

Hora Local

Em relação a Portugal, a Finlândia está adiantada mais duas horas durante todo o ano.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

9h00-16h00 ou 8h00-15h00
(segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

9h30-16h15
(segunda-feira a sexta-feira)

Comércio:

9h00-17h00 / 18h00
(segunda-feira a sexta-feira)
9h00-13h00 / 14h00
(sábado)

Supermercados e centros comerciais:

9h00-20h00 / 21h00
(segunda-feira a sexta-feira)
9h00-18h00 (sábado)

Alguns estabelecimentos estão abertos aos domingos das 12h00 às 21h00.

Feriados 2009

Data Fixa:

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo
6 de Janeiro – Dia de Epifania
1 de Maio – Dia do Trabalhador
21 de Junho – Dia de São João
31 de Outubro – Dia de Todos-os-Santos
6 de Dezembro – Dia da Independência
24 a 26 de Dezembro – Natal

Data Móvel:

9 e 10 de Abril - Quinta-feira e Sexta-feira Santas

11 a 13 de Abril - Páscoa

Pentecostes

Dia da Ascensão

Corrente Eléctrica

230 Volts, 50 Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico decimal.

7. Endereços Diversos

Em Portugal

Embaixada da Finlândia em Lisboa

Rua do Possolo, 76 1º

1350-251 Lisboa - Portugal

Tel.: 21-3933040 | Fax: 21-3904758

E-mail: sanomat.lis@formin.fi | <http://www.finlandia.org.pt>

aicep Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º

4150-074 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Na Finlândia

aicep Portugalin Kauppa – ja Matkailutoimisto
Runeberginkatu 29 A 16
00100 Helsinki - Finland
Tel.: +3589-4342710 | Fax: +3589-43427110
E-mail: aicep.helsinki@portugalglobal.pt

Embaixada de Portugal em Helsínquia
Itäinen Puistotie 11 B
00140 Helsinki – Finland
Tel.: +3589-6824370 | Fax: +3589-663550
E-mail: emb.port@portugal.fi

Invest in Finland
Kaivokatu 8, 6th floor
00100 Helsinki – Finland
Tel.: +358 10 773 0300 | Fax: +358 10 7730301
E-mail: info@investinfinland.fi | <http://www.investinfinland.fi>

Bank of Finland
P.O.Box 160
00101 Helsinki - Finland
Tel.: +358 10 8311 | Fax: +3589 174872
E-mail: info@bof.fi | <http://www.bof.fi/>

Finnish Tourist Board
Töölönkatu 11
P.O.Box 625
00101 Helsinki - Finland
Tel.: +358 10 6058000 | Fax: +358 10 6058333
E-mail: mek@mek.fi | <http://www.visitfinland.com> | <http://www.mek.fi/>

Sistema de Informação de Negócios – Finnish Business Information System
P.O.Box 2000
00231 Helsinki - Finland
Tel.: +358 9 69395900 - Informação sobre o registo das empresas
Tel.: +358-20 697051 - Informação sobre impostos
<http://www.ytj.fi/english/default.asp?path=605>

8. Fontes de Informação

8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Finlândia

- Título: “Finlândia – Oportunidades e Dificuldades do Mercado”
Edição: 09/2008
- Título: “Finlândia – Evolução Recente do Sector dos Vinhos”
Edição: 10/2006
- Título: “Finlândia – Evolução Recente do Sector de Vestuário”
Edição: 10/2006
- Título: “Finlândia – Evolução Recente do Sector dos Moldes”
Edição: 10/2006
- Título: “Finlândia – Evolução Recente do Sector do Calçado”
Edição: 10/2006
- Título: “Finlândia – Dossier de Mercado”
Edição: 10/2005

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Normalização e Certificação”
Edição: 11/2008
- Título: “Guia Prático - Apoios Financeiros à Internacionalização”
Edição: 10/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008

- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 11/2005
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”
Edição: 11/2005
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas Através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004
- Título: “Rotulagem de Produtos Alimentares na União Europeia”
Edição: 02/2002

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2. Endereços de Internet

- *Contact Finland* – www.contactfinland.fi
- *Enterprise Finland* – www.enterprisefinland.fi

- *FINLEX* – www.finlex.fi/english/laws/index.php
- *Finnish Customs* – www.tulli.fi/en/index.jsp?language=en
- *Finnish Periodical Publishers' Association* – www.aikakaus.fi/?docId=12331
- *Finnish Post Office* – <http://www.posti.fi/english/index.html>
- *Finnish Tax Office* – www.vero.fi/default.asp?language=ENG&domain=VERO_ENGLISH
- *Finnish Technology News* – <http://e.finland.fi>
- *Finnish Trade Promotion* – <http://www.finpro.fi/en-US/Finpro>
- *Gateway to Finland* – www.finnguide.fi
- *General Information* – www.finland.fi
- *Government of Finland* – www.government.fi
- *Ministry of Employment and the Economy* – <http://www.tem.fi/?l=en>
- *Ministry of Finance* – www.financeministry.fi
- *Ministry of Foreign Affairs* – www.formin.fi/public/default.aspx?culture=en-US&contentlan=2
- *National Board of Patents and Registration of Finland* – www.prh.fi/en.html
- *NewsRoom Finland* – virtual.finland.fi/news/
- *Statistics Finland* – www.stat.fi/index_en.html
- *The Research Institute of the Finnish Economy* – www.etla.fi/eng/index.php